

A Nossa Tsunami

J. Roberto Whitaker Penteadó

O ano passado encerrou-se, no Brasil, com uma melancólica polêmica, com o IBGE - levantada pelo nosso presidente - sobre se os brasileiros sofrem de obesidade ou morrem de fome. No mundo, com uma impressionante demonstração de uma lógica cruel da natureza, que parece optar por ceifar dezenas e centenas de milhares de vidas de pessoas pobres e despossuídas de preferência aos ricos e afluentes desse mundo. Vá-se saber porquê.

Não sei se foi coincidência, mas o fato é que tinha levado - como leitura de férias - *As Causas da Pobreza*, de Simon Schwartzman - sociólogo e professor, que presidiu o IBGE entre 1994 e 1998.

Voltando, encontro a revista *Veja*, com a catástrofe marítima na capa, e - no interior - duas importantes matérias: na página 21, assinada por Stephen Kanitz, *A Era do Administrador*, e, na última, como mensagem do editor, Roberto Civita, os seus Votos para 2005: competência, disciplina e persistência.

Quero juntar tudo isso neste primeiro artigo do ano.

A leitura de Schwartzman é instrutiva. Ele mergulha nas causas institucionais da nossa pobreza: as que têm raízes na construção histórica do país, em cima de uma economia baseada no desumano trabalho escravo, gerador dos primeiros contingentes de miseráveis e despossuídos que vieram a constituir o nosso povo - povo ferozmente distinto do que foi dissecado e ponderado por Marx e seus seguidores, na Europa, em que pontificava um proletariado que, por aqui, nunca existiu.

A isso seguiram-se, a partir dos anos 30, tentativas de soluções corporativistas, que subsistem até hoje, na idéia de que cabe às elites, através do controle do Estado, ordenar a sociedade, educar, amparar e disciplinar os pobres... A legislação trabalhista, copiada da Carta del Lavoro fascista, foi o mostrengo que sobrou, agravado pelo triunfalismo dos "direitos humanos", guindados a uma espécie de religião secular por outro monstro - a constituição de 88, que "assegura", no papel, a todos os 180 milhões de brasileiros nada menos do que 34 direitos. A proposta de Schwartzman para vencer a pobreza e construir uma sociedade competente e responsável é simples e clara: um projeto, vontade política e uma administração pública eficiente.

A isso junta-se a fala potente do presidente da Abril, afirmando que tudo depende de atacar as causas dos nossos problemas - inclusive o da pobreza: juro absurdos, corrupção rampante, legislação trabalhista paralisadora, sistema previdenciário falido, uma teia tributária sufocante "digna de uma aranha bêbada", e de ter clareza de propósitos, muito empenho e muito trabalho. Kanitz, páginas antes, pergunta porque o Brasil - através da história - tem sido administrado por advogados, engenheiros, médicos, e nunca por administradores profissionais, e avisa que, em 2010, teremos 2 milhões de administradores formados...

No meio desse caminho, que nos pode levar ao paraíso, contudo, se encontra - ameaçadora - a nossa Tsunami: composta pelos ingredientes catastróficos da má-fé, da ignorância, da incompetência, aos quais se agregam pragas como o populismo e o messianismo político-eleitorais.

PENTEADO, J. Roberto Whitaker. *A Nossa Tsunami*. **JRWP - J. Roberto Whitaker Penteadó**, Rio de Janeiro, jan. 2005. Disponível em: <<http://www.jrwp.com.br/artigos/leartigo.asp?offset=285&ID=248>>. Acesso em: 14 set. 2009.